

RELATOS DO ENSINO APRENDIZAGEM NA ÓTICA DOS DISCENTES EM UMA REALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA.

Francisca Maiane da Silva

Universidade potiguar (UNP)

maianefsilva@gmail.com

Valdicleide Rodrigues das Neves Bezerra

Universidade potiguar (UNP)

Valdicleide_rodrigues@gmail.com

Yngrid Rayany Soares de Sousa

Universidade potiguar (UNP)

rayanyingrid@hotmail.com

Ana Paula Felipe Ferreira da Silva

Universidade potiguar (UNP)

Ana.felipe@unp.br

RESUMO

A EJA educação de jovens e adultos trata-se de uma modalidade de ensino destinada a jovens e adultos que ultrapassaram a idade no ensino regular, seguido as diretrizes curriculares de ensino básico, este estudo retrata uma realidade na Educação de Jovens e Adultos - EJA na Escola Municipal Sagrado Coração de Jesus, localizada na cidade de Tibau-Rn. O princípio da investigação tange quanto aos problemas no despertar satisfação em estar em sala de aula e inserir-se no processo de aprendizagem por parte do aluno. A partir do diagnóstico do estágio foi perceptível que o Ensino extremamente tradicional não aparentava atratividade e curiosidade ao aluno naquela realidade de Educação de Jovens e Adultos – EJA. Mediante a observação fez-se necessário pensar em metodologias inovadoras que pudessem estimular a permanência e satisfação dos alunos em sala, assim como a efetividade positiva da aprendizagem. Na construção do cenário em prol de uma melhoria da realidade a partir das ideais construtivistas promovendo por sua vez a o equilíbrio entre o pensamento e sua vivência na produção de um novo conceito a partir da mediação entre aluno e professor. A realidade investigada tramita por uma perspectiva complexa, porém com uma aparente modificação pouco a pouco. Outras perspectivas de ensino aprendizagem foram sendo implantadas e efetuadas na prática de ensino como o uso de músicas, imagens e trabalho em equipe foram de suma excelência para que os alunos se mantivessem em sala, efetuando as atividades com empenho e determinação.

Palavras-chaves: Aprendizado, EJA, Práticas de ensino.

INTRODUÇÃO

O ensino da EJA educação de jovens e adultos, é uma modalidade de ensino direcionada aos indivíduos que ultrapassaram a faixa etária de 15 anos de idade, e encontram-se fora dos padrões das diretrizes curriculares que regem o ensino, ou possuem mais de 18 anos e pretende reingressar na escola, nisso a oportunidade para se reintegra na educação faz parte de uma realidade presente em nossa sociedade.

Este artigo tem como intuito discutir como tem acontecido o aprendizado e o desenvolvimento do público pertencente à EJA educação de jovens e adultos, pois é perceptível que os alunos da Escola Municipal Sagrado Coração de Jesus, por diversos motivos não tem praticado algumas atividades solicitadas pelo educador, porem esse quadro vem sendo revertido. Por meio de práticas educacionais atrativas, onde as pessoas da sociedade podem se reintegrar-se na escola, com a finalidade de produzir seres pensantes, nisso é fundamental que os alunos se façam presentes e atuantes no processo de ensino e aprendizagem.

É primordial que os educadores sejam trabalhados no intuito de trazer para dentro da sala de aula novas metodologias, que possibilitem a interação e aprendizagem de maneira clara, onde os exemplos façam parte da realidade dos alunos, produzindo por sua vez um conhecimento valido e eficaz. Onde devem ser abordadas atividades práticas e objetivas proporcionando, o aluno a oportunidade de aprender e ensinar consequentemente.

É necessário conhecer a realidade a qual o aluno se encontrar, respeitando seus limites de aprendizagem, tornando o conhecimento eficaz e imprescindível, na formação de cada aluno.

METODOLOGIA

Fazendo uma breve retrospectiva da essência do surgimento da escola, é pertinente dizer que ela vem de uma necessidade humana onde as pessoas passaram a perceber que precisavam está inserida no meio educacional, onde pudessem ter uma formação capaz de lhe permitir, rompe barreiras.

É um movimento de educadores europeus e norte-americanos, organizado em fins do século XIX, que propunha uma nova compreensão das necessidades da infância e questionava a passividade na qual a criança estava condenada pela escola tradicional. (EBENEZER MENEZES, 2001)

Assim a escola no início era um espaço onde apenas a criança do sexo masculino usufruía desse direito, Segundo Jean Piaget.

“A principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram. ” Homens que sejam criadores, inventores, descobridores. “A segunda meta da educação é formar mentes que estejam em condições de criticar, verificar e não aceitar tudo que a elas se propõe.”

Nisso acredita-se que a escola desde seu surgimento é a instituição a qual não sofreu quase nenhuma transformação, no sentido organizacional, no entanto várias conquistas como a implantação de normas e diretrizes vem sendo alcançada ao longo do processo como, por exemplo, a criação projeto político pedagógico o (PPP), que reflete as propostas de ensino de cada escola, onde a participação dos pais, educadores e alunos é primordial para que haja uma veracidade na sua prática, por isso a importância de se planeja executar e atingir os objetivos propostos na comunidade.

Outra conquista que deve ser abordada é a implantação lei de diretrizes e bases da educação (LDB), aprovada em dezembro de 1996, lei de nº 9394/96, com o objetivo de assegurar uma educação básica e gratuita para todos, determinando a carga horária, a base curricular de ensino e as obrigações e direitos dos educadores, enquanto atuantes do ensino.

Na educação de jovens e adultos (EJA), não poderia ser diferente, pois dentro da LDB, trata de como deve acontecer o ensino para as pessoas que ultrapassaram a faixa etária e estão retornando à instituição escolar.

Na lei de nº 9394/96 de 20 de dezembro de 1996 deixa claro no parágrafo 37º que:

A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou oportunidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. § 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do aluno, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

Durante o processo de observação os alunos da Escola Municipal Sagrado Coração de Jesus, se apresentam habituados a prática de ensino, algumas atividades apesar de serem pertinentes a sua vivência por outro lado algumas regras determinadas pelo corpo docente dificulta uma possível construção de conhecimento construtivista, assim em meio ao cenário a qual os alunos partilham, foi verificado durante observação o quanto é difícil estes indivíduos estarem em sala de aula, pois na sua grande maioria trata-se de mães, pais, trabalhadores e até mesmo jovens que deixaram as oportunidades escapar, e estão lutando contra o tempo perdido tentando superar as dificuldades, e se inserir no ensino escolar.

Uma senhora de 50 anos relata que “Não é fácil estar em sala de aula, apesar das críticas que recebe diariamente e sem o apoio da família vai à escola porque gosta, pede a Deus que a mantenha firme.” Nesse fala se conta lutas e dias de glória, onde a mesma vai por acredita que essa atitude também possa incentivar sua filha que partilha a mesma sala de aula, foi perceptível que embora seja difícil a jovem tem seguido os passos de sua mãe durante essa jornada.

Durante a execução de uma das aulas utilizou-se de uma metodologia de Team Based Learning, mais conhecida como TBL, à mesma que é uma prática onde se trabalha com grupos de 5 a 7 alunos, as cores diferenciadas para agrupar os alunos, onde a curiosidade deles era indescritível para saber qual era a finalidade daquele processo, logo em seguida após o conteúdo explicado verbalmente, foi distribuído entre os grupos atividades “texto”, para que os mesmos pudessem pontuar de acordo com a necessidade.

Interação entre os grupos foram acontecendo, e sua pretensão de vencer o jogo, proporcionou um momento de construção do conhecimento, interação entre os grupos, e satisfação ao participar de cada processo de ensino aprendizagem. Assim, a ideia do conhecimento tradicional foi sendo quebrada a cada etapa do processo, construindo juntos o conhecimento e a argumentação, a cada dúvida que surgia, no intuito de promover no meio a participação e motivação de todos os envolvidos no processo.

Durante a jornada de ensino a cada aula a aceitação dos alunos em ter uma nova metodologia foi acontecendo de maneira natural, onde os mesmos ao ver recursos didáticos como: Datashow, som, imagens e outros materiais, ficavam curiosos para saber como aconteceria o uso dos instrumentos utilizando o conteúdo programado pelos parâmetros curriculares nacionais (PCN’S), que são as orientações pedagógicas que devem ser trabalhadas em sala de aula, nisso a cada encontro as expectativas só aumentavam os alunos, a cada dia demonstravam avanços.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Freire (1975), “o educador e o educando são sujeitos do processo educativo, ambos crescem juntos nessa perspectiva.” Pois assim deve acontecer o processo de ensino aprendizagem o educador enquanto mediador do conhecimento deve planejar, organizar e executar o ensino, proporcionando ao aluno um momento de prazer pela escola de maneira interna ou externa, pois não importa se está entre quatro paredes ou no campo, onde o sujeito disposto a aprender haverá sempre a construção de conhecimento.

Falando da teoria de Vygotsky, fica claro que o professor não é detentor de todo o conhecimento, porém, a ele é atribuída uma responsabilidade promovendo por sua vez um intenso papel aliado no processo de ensino e promover a construção não apenas teórica. Mas também social, já que os seres humanos precisam conviver com o outro aceitando e respeitando as particularidades, do outro. Inclusive, o momento de aprendizagem de cada indivíduo.

É impossível propor aos alunos o empenho sem antes, mostra-los o verdadeiro sentido de se ter uma base educacional, pois como sabemos os alunos da educação de jovens e adultos (EJA), são em sua maioria pessoas que aparentam não sonhar, por acreditarem que não são capazes.

Algumas atitudes que são responsáveis por permearem o ensino remetem a afetividade entre aluno e professor, pois os receptores do conhecimento precisam se sentir seguros para perceber o conteúdo programático, já que no momento que o professor passar a compreender e intervir nas práticas sociais daquele aluno.

Acredita na sua potencialidade, sendo seguro e na maioria dos casos revertendo o quadro a qual se encontra na escola e na sociedade, já que é um trabalho conjunto, favorecendo a aprendizagem do aluno e a afetividade entre aluno e professor, atribuindo importância no desenvolvimento do conhecimento, oportunizando e empenhado esse individuo na sociedade, buscando assim almejar e conquistar seu objetivo, de maneira digna como forma de visualizar a educação como uma solução, ativa e presente na vida desses alunos.

Para Wallon (1973), “É essencialmente emocional e gradualmente vai constituindo-se em um ser sócio cognitivo.” O ser humano deve-se segundo a teoria do mesmo, ser construído onde as emoções, afetividade, e o desenvolvimento motor, psicológico e social aconteçam de maneira integrar, tendo domínio dos possíveis conflitos que possam surgir.

A escola é um local onde se presencia diversas situações, é pensando nisso que é necessário construir individuos que possam lidar com as emoções, o afeto e o equilíbrio, facilitando a convivência e a integração de todos no âmbito escolar, pois, a escola trata-se de uma instituição como qualquer outra, no entanto, se paramos para pensar iremos perceber que embora os parâmetros venham sendo modificada junto à base que reger o ensino, a mesma no ponto estrutura continua estacionada, apesar de todas as tecnologias o uso do quadro antes negro, hoje “branco”, ainda é um forte estigma representativo da educação. Percebe-se a necessidade de construir indivíduos pensantes, para que possamos alcança a virtude da educação.

Para que possamos conseguir uma educação representativa é necessário que os educadores, na visão dos alunos investigados, pois a verdade é que existe muita oportunidade

de melhorar a qualidade do seu ensino, e na maioria dos casos não as buscam. Hoje o acomodo de proporciona apenas um ensino reduzido é a meta de muitos, assim é compreensível que os alunos tenham dificuldades em despertar a satisfação de estar em sala de aula, pois o que acontece é que grande parte daqueles alunos estão vivendo um momento conflituoso, e procuram na escola um local que lhe dê suporte como: ter com quem conversar(muitos casos desabafa), ocupar a mente, e se distrair aprendendo, porém quando percebem que os atrativos não são inerentes a sua expectativa acabar acontecendo o que conhecemos por evasão escolar. Em muitas pesquisas apenas criticam o aluno, justificando que o mesmo saiu da sala de aula por uma necessidade de trabalhar, mas será que realmente o educador foi pontual com sua responsabilidade? Cada um deve traçar suas metas de ensino ter como princípio comum conhecer a vida dos alunos, para que com isso atividades pertinentes possam ser inseridas, outro fator importante é a afetividade, o respeito, e o conhecimento significativo, pois na ausência desse tripé nada se pode ser construído de maneira sólida.

A criança que se sente amada, aceita, valorizada e respeitada adquire autonomia e confiança e aprende a amar, desenvolvendo um sentimento de autovalorização e importância. A autoestima é algo que se aprende: se uma criança tiver uma opinião positiva sobre si mesma e sobre os outros, terá maiores condições de aprender. Nesse ponto, o papel do educador é fundamental, sendo seu desempenho um bloco de construção da afetividade na criança. (SILVA e SCHNEIDER, 2007, p. 86)

É necessário construir seres prontos a intervir na sociedade, ir à escola não deve ser uma ação que baixe sua autoestima, deve ser algo prazeroso, onde ao chegar seja acolhido com um “seja bem-vindo”, na escola a troca conhecimento deve acontecer, reforça para os alunos que os mesmos são parte ativa desse processo, portanto educadores, construir conhecimento, ser perseverante, e acreditar no potencial dos alunos são primordiais nesse processo de ensino aprendizagem.

A cada episódio um novo aprendizado, as experiências, conhecimento o prazer por ensinar vem sendo concretizado a cada dia, acreditando na evolução de cada aluno, nada seria valido se os avanços não acontecessem.

A escola diariamente fortalece a ideia de sua estrutura e função social na sociedade, pois na mesma existe várias situações como: diversas dificuldades, sonhos, metas e propósitos de vida, neste local podemos trocar informações que permite intervir na vida do outro sendo solidário, pois educador não é aquele que transmite apenas o conhecimento, é necessário intervir na vida social do aluno, promovendo por sua vez a inteira compreensão não apenas

teórico, mas social a qual o mesmo se encontra, fica claro que a teoria de Wallon, fixa que não existe aprendizado sem que haja um afeto entre aluno e professor, pois essa aproximação é primordial na efetivação do conteúdo a ser trabalhado, quebrando esse tabu de que professor e alunos são classes diferentes e de impossível aproximação.

Concretizando a teoria de Wallon e Piaget, é uma junção de afeto e aprendizado, onde o aluno deve-se sentir integrado, assim a absorção do conhecimento acontece de maneira ativa.

CONCLUSÕES

É necessário promover metodologias a qual os alunos sintam-se atraídos a estarem em sala de aula, pois a realidade a qual se foi estudada, a saturação de atitudes tradicionais é presente, e isso causa nos alunos o cansaço expressivo a cada atitude.

O relato dos alunos deixa evidentes as críticas e sugestões de um novo método de ensino, pois a ausência de atividades inovadoras e pertinentes à realidade dos alunos, causa o ensino cansativo e improdutivo a construção do conhecimento.

Acredita-se que novas atitudes devem partir do professor, que apesar das dificuldades deve trabalhar os Parâmetros curriculares nacionais (PCN'S), onde tem como objetivo trabalhar o ensino de maneira contextualizada, fornecendo conhecimento interdisciplinar e útil na vida dos indivíduos, e principalmente dos alunos que constituem a educação de jovens e adultos EJA, por serem mais carentes de um ensino base que lhe dê suporte e estímulo a mudar de vida.

Uma realidade onde o estímulo deve ser constante, por isso a importância de se construir junto do aluno, atividades que sejam pertinentes a sua realidade, pondo em prática uma pedagogia que transforma vidas, em prol de forma indivíduos ativos e reflexivos.

REFERÊNCIAS

AVM EDU. **A INTERFERÊNCIA DA AUTO-ESTIMA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM**". Disponível em: <<http://www.avmedu.br/monopdf/6/M.ARCIA%20ROSANE%20DIAS%20HENQUES.pdf>>. Acesso em: 17 mai. 2018.

EEFFTO UFMG. **MOTIVAÇÃO E AFETIVIDADE NAS RELAÇÕES DE APRENDIZAGEM: QUESTÕES PARA PENSAR A EDUCAÇÃO FÍSICA E SEU ENSINO**. Disponível em: <<http://www.eeffto.ufmg.br/biblioteca/1812.pdf>>. Acesso em: 17 mai. 2018.

EJA-PROF CICERO BARBOSA. **EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**. Disponível em: <<http://eja-profcicerobarbosa.blogspot.com.br/2010/03/eja-na-ldb-939496.html>>. Acesso em: 17 mai. 2018.

PENSADOR. **CITAÇÕES DE PIAGET SOBRE A ESCOLA**. Disponível em: <https://www.pensador.com/citacoes_piaget_escola/>. Acesso em: 17 mai. 2018.

EDUCA BRASIL. **ESCOLA NOVA**. Disponível em: <<http://www.educabrasil.com.br/escola-nova/>>. Acesso em: 23 mai. 2018.

DIA A DIA EDUCAÇÃO. **1 A RELAÇÃO PROFESSOR ALUNO E O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM**. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1534-8.pdf>>. Acesso em: 17 mai. 2018.

PLANALTO. **Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/19394.htm>. Acesso em: 17 mai. 2018.